

## INÊS&NÓS POR TODOS OS CANTOS: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA E RECONTAÇÃO DA HISTÓRIA INESIANA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Rafael Barros de Sousa<sup>1</sup>  
Maria Elaine Almeida do Nascimento<sup>2</sup>  
Valéria Andrade<sup>3</sup>  
Marcelo Barros Alves<sup>4</sup>

### RESUMO

Trata-se de relato de uma experiência na área da prática de leitura e escrita criativas conduzida segundo a metodologia LerAtos no espaço escolar da educação básica com estudantes de uma escola do campo do município de Alagoa Grande-PB. Integrada ao Projeto Inês&Nós (ANDRADE, 2018), a experiência funda-se na figura mítico-histórica de D. Inês de Castro, uma das mais populares e impactantes na cultura portuguesa, relativamente ao imaginário de artistas das mais diversas áreas e suas inúmeras recontações e adaptações, que ultrapassam o limiar de seis séculos passados desde o fatídico episódio inesiano e seus desdobramentos durante a história. Realidade e ficção face a uma estratégia em que o ato de ler, compreendido como prática social crítica e interativa, é vivenciado a partir da performance e do conceito de amor infinito elaborado como transcendência do amor romântico herdado culturalmente a partir de pares amorosos como o do mito inesiano.

**Palavras-chave: Inês de Castro. Literatura. Mito. LerAtos**

### INTRODUÇÃO

Neste trabalho estão contidos relatos do desenvolvimento da oficina Inês & Nós realizada através da metodologia LerAtos composta por quatro momentos essenciais de engajamento e transformação social, que são: Sonhação, Fruição, Criação e Doação, todos estes momentos descritos na nossa metodologia, atrelada ao mito de Inês de Castro, história lendária portuguesa que ultrapassa os mares da história e que faz essa ponte entre as práticas de leitura e reescrita tornarem-se mais significativas nas vidas

---

<sup>1</sup> Mestrando em Literatura e Interculturalidade, pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade (PPGLI/UEPB). E-mail [r.barros879@gmail.com](mailto:r.barros879@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Formação de Professores (PPGFP/UEPB). E-mail [elaine.pedagogia.ufpb@gmail.com](mailto:elaine.pedagogia.ufpb@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora da Unidade Acadêmica de Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: [val.andradepb@gmail.com](mailto:val.andradepb@gmail.com)

<sup>4</sup> professor do Departamento de Sistemas e Computação (CEEI/UFCG). E-mail [mbarros@computacao.ufcg.edu.br](mailto:mbarros@computacao.ufcg.edu.br)

dos pesquisadores e educandos que têm a oportunidade de estar em contato com as muitas narrativas do mito inesiano. A violência contra a mulher é umas das temáticas a serem discutidas mediadas pelo mito, justamente pela trajetória da personagem principal que, tem sua vida cerceada por questões as quais não justificasse o ato violento contra a figura feminina. O amor infinito transcende o amor entre os casais ou pares amorosos ditos tradicionais, ao tratarmos do conceito de amor infinito, nos reportamos a qualquer manifestação amorosa, no sentido de que toda forma de amor é válida, e é o amor que nos leva a pensar e discutir todas as questões sociais, acreditando que o olhar amoroso e generoso se faz em qualquer situação e ambiente.

Como público, tivemos os alunos/as do ensino Fundamental I (5º ano), da Escola Municipal Cândido Régis de Brito, localizada na cidade de Alagoa Grande, ambiente que permitiu pensar as questões sobre a violência contra a mulher - e tantas outras violências que acompanhamos e vivenciamos no nosso cotidiano -, a valorização do próximo, bem como o amor utópico para realizarmos melhorias significativas em todas as partes do mundo.

## **METODOLOGIA**

Utilizamos a metodologia LerAtos, construída em torno da gamificação da leitura, sendo um elemento balizador no processo de ensino-aprendizagem e impactante no que respeita à promoção da consciência crítica a partir das práticas desenvolvidas em escolas públicas e/ou particulares, em cursos de Licenciaturas ou de desenvolvimento e circulação do conhecimento científico, tais como nas engenharias e na computação etc., conforme apresentado em “Ler, dizer, brincar: interações entre leitura, literatura e jogos sérios” (ANDRADE; BARROS, 2018).

Nesta perspectiva, LerAtos é uma nova forma de ler, dizer e brincar com as várias faces de um texto, literário ou não, promovendo o entrelaçamento entre outras artes, bem referenciado por práticas que prezam pela gamificação da leitura, visionariamente, mediante a tecnologia do jogo sério em realidade alternada, ou seja, o jogo educativo, o qual baseia-se em atividades que promovem o engajamento massivo de pessoas destinado ao enfrentamento de grandes desafios sociais, seja na área da educação, da sustentabilidade ambiental, dos direitos humanos etc, em mundos virtuais

e no mundo real (ANDRADE; BARROS, 2017; BARROS et al., 2018). Em outras palavras, temos com a LerAtoS uma combinação de prática de leitura performática com o uso de uma plataforma tecnológica (via telefone) como elementos de mediação para transformações sociais necessárias e urgentes. Como afirma Jane McGonigal<sup>5</sup> (2012), “A realidade está esgotada, e precisamos a fazer jogos para consertá-la”. A autora defende os jogos e a utilização da realidade alternada como um elemento fundamental para transformar a realidade, motivando jogadores/leitores/escritores a conquistar vitórias épicas, tal como no caso da proposta que apresentamos, mediante a utilização de uma poderosa arma chamada Leitura.

LerAtoS desenvolve-se em três espaços, compreendidos como palcos, em que leitoras/es atuam: a) na sala de aula, b) em um espaço virtual na web e c) no entorno de vivência do estudante (comunidade).

LerAtoS é, portanto, um metagame que é personalizado pelo professor para transformar-se em um jogo sério específico em realidade alternada contextualizado para um tema específico, em que jogadores vivem experiências de leitura inovadora em mundos virtuais e no mundo real. (ANDRADE, BARROS, 2018, p. 242).

Verifica-se, na perspectiva de LerAtoS, a dinamicidade do trabalho com as várias possibilidades de leitura, tornando-o um processo criativo democrático e itinerante. Em sua execução, a partir dos palcos mencionados, temos as etapas denominadas **Sonhação, Fruição, Criação e Doação**, sendo o caminho metodológico prático para desenvolver a experiência inovadora de se construir mídias leitoras alternativas.

- **Sonhação:** Os alunos e alunas são estimulados a imaginar novos cenários e ações sobre o tema da oficina, através de jogos curtos, cenas improvisadas, apreciação de música, apresentação breve da obra-semente escolhida para despertar sua curiosidade. O objetivo da etapa é inspirar os alunos e alunas a desenvolver suas potencialidades através dos passos seguintes da oficina.
- **Fruição:** Realização de leitura silenciosa ou em voz alta da obra-semente.

---

<sup>5</sup> Jane MCGonigal é uma escritora americana e uma design de jogos, estes que ela defende mediante uma utilização positiva para desenvolver estratégias no mundo virtual fazendo com estas reverberem em ações no cotidiano real.

- Criação: Através da obra-semente, a etapa visa o processo criativo dos participantes, mediada por estímulos de natureza cognitiva e sensorial, despertando para a criação de uma nova obra, inspirada na obra lida.
- Doação: Neste momento, uma nova obra literária/ou artística será apresentada a comunidade escolar ou para outras pessoas da comunidade em que a oficina foi desenvolvida. Sendo possível despertar as ações do fazer-se, experienciar-se, ser outros e compartilhar com o outros a nova obra, despertando a possibilidade de pessoas-leitoras serem também pessoas-escritoras das suas próprias histórias, gerenciando um novo sistema de leitura e escrita.

## DESENVOLVIMENTO

A oficina Inês&Nós foi desenvolvida na E.M.E.I.F. Cândido Régis de Brito, localizada na zona rural de Alagoa Grande, ou seja, o trabalho foi desenvolvido em uma escola do Campo e para a realização do trabalho foram desenvolvidas oficinas de leitura com temática Inesiana, através da imersão dos alunos/as do ensino fundamental I, do 5º ano, mediante as leituras silenciosa e performática, tendo a interação entre artes também como pressuposto de grande relevância na dinamicidade das oficinas, visto que não se desenvolveu uma atividade com leitura e escrita de modo tradicional, que se destina apenas fazer uma leitura sem mediação e reflexões por meio das opiniões empreendidas pelos alunos e alunas. No jogo da leitura dinamizada, desenvolveu-se um ambiente favorável à reflexão, não apenas decodificar um texto e encerrasse a atividade.

Com o desenvolvimento da metodologia LerAtos, evidenciou-se a importância da interação no ato de ler, despertando a consciência de que a literatura é de fundante importância no que diz respeito a referenciar a realidade, compreendendo-se, portanto, o ato de ler não como mera ação mecânica, que propicie apenas uma memorização do que está posto no texto, mas havendo de existir o momento para refletir e questionar o que se faz posto nas leituras. O texto deve ganhar vida mediante a ótica do leitor, sendo a leitura feita de forma silenciosa ou em voz alta, circunstância em que o leitor perceberá a importância de empreender e disponibilizar os vários sentidos do corpo em uma leitura performática. Segundo Oliveira (2010):

O leitor, ao incorporar em sua voz o texto escrito, pode provocar nele sentidos diversos; e o texto, por sua vez, ao penetrar o leitor, confere a ele novas possibilidades de compreensão do mundo. O texto seria como uma partitura cuja interpretação se dá no ato da leitura acontecida no corpo do leitor. (OLIVEIRA, 2010, p. 10).

Evidencia-se o lugar do leitor enquanto importante agente participativo e que dá sentido aos textos que lê, bem como demonstra-se a importância da interpretação e ressignificação de leitura. No terceiro momento foi reservado para a criação de uma nova obra de arte por cada um/a dos/as participantes, inspiradas e emergidas da obra semente, que neste caso foi um cordel do autor Fábio Sombra, escritor do cerne popular, balizado e moldado dentro da cultura da arte literária, em específico a literatura de cordel. Os/as alunos/as conheceram o mito inesiano através da Professora Elaine e do cordel “A história de Inês de Castro ou a dama lourinha que depois de morta virou rainha” de autoria do artista já citado no corpus deste texto.

**Figura 1** – Capa do Cordel trabalhado na Oficina (nossa obra semente)



Fonte: Google Imagens

Sobre a obra em apresentação por Fábio Sombra:

Em uma de minhas viagens a Portugal, me apaixonei pelo tema e resolvi recontá-lo em sextilhas de cordel. Isto, aliás, é uma experiência muito interessante, já que a literatura brasileira desenvolveu-se com base na de

origem portuguesa. Ou seja: este texto, uma narrativa clássica do cancionário português, terminou recontado em uma forma que foi igualmente trazida para o Brasil por nossos ancestrais lusitanos. (SOMBRA, 2011, [s.p.]).

Por intermédio do relato de Fábio Sombra, ficam sobejamente perceptíveis as possibilidades de abordagem com relação ao mito Inesiano e sobre as possibilidades de debates inferidos por este, a própria interculturalidade entre Brasil e Portugal, bem como a transculturação, conceito propagado por Ángel Rama<sup>6</sup> (1926-1983), no tocante ao que o artista conheceu em viagens e trouxe para o nosso país, logo após transformando em algo diferente, uma história tornada clássica em trechos d'*Os Lusíadas* por Camões, poeta maior da língua portuguesa, ressignificada no empreendimento da recontação a partir das sextilhas do cordel popular do Nordeste.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante das proposituras investidas durante as oficinas, bem como a mediação entre professores e pesquisadores acerca da leitura e escrita criativas, foram desenvolvidas atividades para a promoção de engajamento, criticidade e valorização da vida e do outro a partir do respeito às diferenças encontradas em sala de aula e no mundo.

No decorrer das oficinas discutiu-se a violência contra a mulher como um mecanismo de cerceamento do direito do ir e vim, não apenas a feminilidade sendo extrapolada com sinônimo de fraqueza, no entanto o mito de Inês de Castro suscita reflexões e discussões acerca do sentimento compreendido como amor infinito, ou seja, o que se nutre nas relações interpessoais a partir do respeito e do cuidado de si e do outro, partindo-se da história e da mimesis criativa de cada aluno e aluna como matéria-prima para o desenvolvimento integral do ser humano em formação, pois que também a escola, para além da família, deve valorizar as diferenças e utilizá-las como mote para um trabalho que reverbere na vida social dos educandos, os quais certamente se tornarão seres humanos melhores, balizados pelo trabalho com a literatura em sala de aula.

Destacamos aqui, as principais etapas da metodologia LerAtos abordada na mediação da oficina Inês & Nós:

---

<sup>6</sup> Ángel Rama foi um dos mais célebres intelectual e crítico literário uruguaio, bem como desenvolvendo trabalhos como dramaturgo, tradutor e editor.

**Figura 2 – Sonhação**



Fonte: Acervo dos Pesquisadores

Inicialmente a professora e pesquisadora desenvolveu um diálogo com seus/suas alunos/as, sobre o amor e o respeito ao próximo, em prólogo situou de forma superficial os/as leitores/as e a obra-semente, contextualizando-se o cordel com a realidade da escola do Campo. Neste mesmo percurso desenvolveu-se a etapa da Sonhação através da música “Fico assim sem você”, da cantora brasileira Adriana Calcanhoto que, em sua poética, versa sobre os amores e as distâncias e proximidades entre os apaixonados. Neste sentido, foi ressaltada a importância de cada um/a e do respeito às diferenças demonstrado no jarro de flores com tamanhos e cores diferentes que representam cada pessoa que compunha a sala de aula, se falta-se uma nesta composição, sem dúvidas este jardim/jarro ficaria menos bonito.

**Figura 3 – Fruição**



Fonte: Acervo dos Pesquisadores

Na fruição, os alunos e alunas foram convidados/as a uma imersão na obra semente, a partir de uma leitura silenciosa que pode ser realizada em voz alta e de maneira compartilhada. Neste momento foram desvendados os enredos, personagens e todos os elementos que foram balizadores para os próximos passos. Logo após abre-se um debate sobre questões pertinentes à narrativa, visando o elemento da violência com desenlace letal contra a vida, à mulher e ao sentimento amoroso. Em todos os passos os alunos e alunas são convidados a serem protagonistas dos passos subsequentes da metodologia, com vistas a promover o empoderamento, a autoestima e a criticidade dos educandos/as.

#### **Figura 4- Criação**



Fonte: Acervo dos Pesquisadores



No passo 3, os/as estudantes foram convidados/as a se basearem no repertório individual construído nos passos anteriores para a recriação da história mítica de Inês, tendo como suporte, entre os mais variados à disposição, através de sugestões da professora, os alunos e alunas escolheram recontar a história inesiana em suporte diferente, ampliando a noção de livro, assim criando o livro grande. Alunos/as artistas que roubam e recriam/transformam em algo diferente, superaram as expectativas durante a criação, pelo empenho e florescendo os artistas que, bem inspirados pelo livro “Roube como um artista” do escritor Austin Kleon, transportaram elementos da obra lida e transformaram em uma obra única e original. A criação e a recontação/ampliação do mito, faz parte do protagonismo dos/as alunos/as que deixam a imaginação criativa fluir e criam de maneira autônoma para a promoção de novas produções.

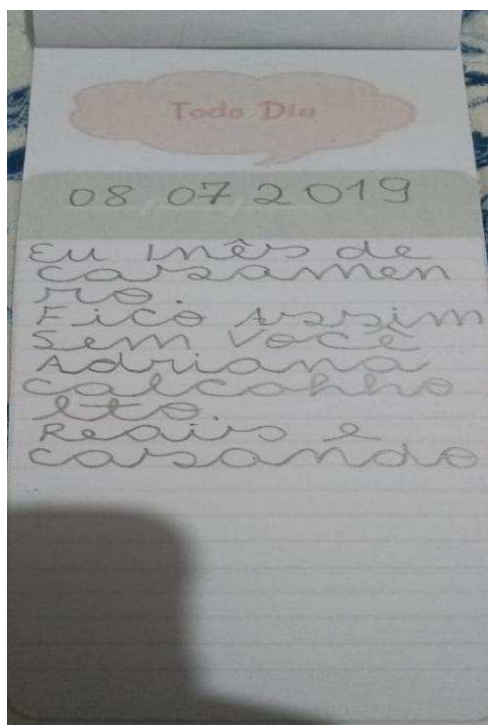
**Figura 5 – Doação**



Fonte: Acervo dos Pesquisadores

Na etapa 4, a da Doação, as novas obras tiveram como destinatários estudantes de outras turmas da escola em que a oficina foi desenvolvida, sendo valorizado o engajamento e a criatividade de todos os estudantes do 5º ano. A valorização da produção artística e crítica dos estudantes foi um passo importante para demonstrar a importância tanto da leitura, quanto da reescrita. A apreciação desta produção por outras turmas da mesma escola apresentou-se como momento crucial da experiência, assim inspirando novas práticas em favor do desenvolvimento intelectual e social dos educandos/as.

**Figura 6** – Registro de um aluno sobre a metodologia e a obra lida e recontada



Fonte: Acervo dos Pesquisadores

A imagem número 6 registra parte dos relatos de um dos estudantes sobre o desenvolvimento dos passos realizadas durante a oficina. Trata-se do registro feito por um aluno com necessidades especiais, que em nenhum momento recusou-se a participar da oficina, verificando-se, ao contrário, seu total engajamento e o desempenho satisfatório, servindo de exemplo a todos e todas. É a literatura e outras artes e seus poderes de transformar e humanizar as pessoas.

Segundo os relatos da professora, todos e todas agregam o aluno na realização das atividades, ressaltando a importância deste para a turma. Que o exemplo da turma do 5º ano da Escola Cândido Régis de Brito, mediante a literatura Inesiana, reverbera em outras práticas escolares e sociais.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destaca-se no experimento o emprego de múltiplas linguagens de representação da história e do mito de Inês texto narrativo, música, poesia de cordel, etc. Esta multiplicidade de representações valoriza as diferenças de vocação e de preferências de

gosto dos futuros leitores para aumentar as possibilidades de apaixonamento pela experiência da leitura, não somente dos textos originais que contam a história de Inês, mas também do mundo de Inês e dos mundos por este mundo representados no contexto da escola e no tempo do aluno. A sequência de experiências da metodologia LerAto empregada na sonhação, fruição, criação e doação da história de amor infinito de Inês ultrapassa os limites da leitura para promover a melhoria da qualidade do ensino e incentivar práticas salutares de imersão no texto e de re-significação do mesmo, em especial a leitura performática e criativa, que levam ao bom convívio em sociedade.

Neste sentido, as oficinas do jogo de leitura performática Inês&Nós por todos os cantos paulatinamente evidenciaram que a leitura e a reescrita da história de Inês podem despertar o melhor que cada ser humano pode ser para a sociedade, levando-os a tornarem agentes de transformações em todos os espaços de vivências em que estejam inseridos. As imagens e os testemunhos dos leitores gerados evidenciam que o texto semente de literatura de cordel teve seu poder de encantamento aumentado pelo processo poético e criativo da metodologia LerAto vivenciado pelos alunos e professores envolvidos.

A oficina e o jogo Inês & Nós vem tomando proporções significativas, visto que, os empreendimentos e os níveis de engajamento são vistos no cotidiano, quando os/as alunos/as sentem a necessidade de buscar saber mais sobre o mito literário português, bem quando se interessam pelos elementos de cada etapa, pelas músicas que são utilizadas na sonhação, quando se percebem mais resilientes e dispostos a dialogar ao invés de abrir-se discussões de forma desrespeitosas.

Sobre os pesquisadores (professores/as, gestores/as, orientadores/as), o sentimento se faz no sentido de renovar forças, inspirando-se por cada sujeito dessas ações, sabendo que não somente a obra semente fora plantada nas vivências escolares dos educandos, havendo a certeza que brotará e que em um futuro mais frutífero, muitas das desigualdades, das várias fomes sociais que existem e tantos outros preconceitos, serão apenas lembranças para não serem repetidas. Não há uma fórmula certa para engajar todos e todas, a não ser a amorosidade que se faz tão latente nas vivências e contribuições do Educador brasileiro Paulo Freire (1996), e é através da amorosidade

pela educação, pela leitura, pelas artes e primordialmente o amor pelo próximo que estaremos em permanente engajamento nos fazeres e dizeres épicos e artísticos.

Sendo um jogo de realidade alternada proporciona diálogos entre Brasil e Portugal, as marcas culturais e de heranças lusitanas são inerentes aos nossos desejos, buscamos extrair o melhor dessas conexões. O Brasil vem fazendo bonito com relação aos empreendimentos desta oficina e da metodologia LerAtos, o Cariri Paraibano e a Paraíba estão sendo acolhidos nessa empreitada de popularizar e recontar o mito Inesiano, trazendo contributos de sociabilidade, reflexões e criticidade sobre os papéis da educação, da família, dos/as alunos/as, professores/as na formação de uma nação melhor e mais humana, dialogando sobre os problemas que carecem de uma ação solidária para a erradicação das violências e da defasagem da leitura e outras mazelas da educação. Outras pautas poderiam ser abordadas e tantas outras experiências já realizadas poderiam ser relatadas, já que esta não é a única experiência em âmbito de aplicabilidade da oficina, no mais acreditamos que a experiência desenvolvida em Alagoa Grande –PB, suscita uma parcela do itinerário inesiano no Brasil, deixando em aberto outras possibilidades de relatos em outras oportunidades.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Valéria. **Inês&Nós: Ler e Dizer o Amor de Pedro e Inês no Século XXI em Salas de Aulas de Portugal e do Brasil**. Projeto de Pós-Doutorado da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Portugal, 2018.

ANDRADE, Valéria; BARROS, Marcelo A. de. Ler, dizer, brincar: interações entre leitura, literatura e jogos sérios. In: CARVALHO, Aluska Silva Carvalho et al. (Orgs.). **Literatura e outras artes: interfaces, reflexões e diálogos com o ensino**. João Pessoa: Editora da UFCG, 2018. p. 307-336.

ANDRADE, Valéria; BARROS, Marcelo A. de; LerAtos: Jogos Sérios de Leitura Performática em Realidade Alternada para engajar Populações e Escolas em Desafios Sociais. In: ALVES, Lourdes Kaminski; MIRANDA, Célia Arns de (Org.). **Teatro e Ensino (I) – Estratégias de Leitura do Texto Dramático**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017. p.107-127.

BARROS, Marcelo A; ANDRADE, Valéria; MOURA, J. Antônio B.; BORGMANN, Elmar Laurent; TERTON, Uwe; VIEIRA, Fátima; COSTA, Gabriel Cintra Alves da; ARAÚJO, Rafaela Lacerda; ARRUDA, Aline Oliveira; NAVINER, Sophie; SILVA, Jobson. ReadAct – Alternate Reality, Serious Games for Reading-Acting to Engage Population and Schools on Social Challenges. In: 10ª **Internacional Conferencia on Computer Supported Education. Education** – Volume 2: CSEDU, 238-245, Funchal, Madeira – Portugal, 2018.

KLEON, Austin. **Roube como um Artista**. São Paulo: Rocco, 2013.

MCGONIGAL, Jane. **A realidade em Jogo**. Tradução de Eduardo Rieche. Rio de Janeiro: BestSeller, 2012

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Eliana Kefalás. O jogo do texto no ensino de literatura: por uma metodologia performativa. In: Carvalho, Aluska Silva (Orgs.). **Literatura e outras artes: interfaces, reflexões e diálogos com ensino**. Aluska Silva Carvalho et AL; Isis Milreu; Nyeberth Emanuel Pereira dos Santos; Paloma do Nascimento Oliveira (Orgs.). João Pessoa: EdUFCG, 2018, p. 241.

OLIVEIRA, Eliana Kefalás. O Jogo do Texto no corpo que lê: leitura e dança na formação do leitor literário. In: **Memórias da Borborema 4: a literatura e seu ensino**. José Hélder Pinheiro Alves (Org.). – Campina Grande: Abralic, 2014.

SILVEIRA, Francisco Maciel. **O caso de Pedro e Inês: Inês(quecível) até o fim do mundo: ABC de literatura**. São Paulo: Kapulana, 2015. (Série Intersecções Literárias)